

Cooperativismo, investimento em inovação e tecnologia consolidam setor agropecuário

Páginas 6 e 7




SistemaOcemg
FECOOP SULENE • OCEMG • SESCOOP/MG

› Lista de selecionados do Somos Líderes conta com 25 cooperativistas mineiros

Página 4

› Entrevista: Alysson Paolinelli fala sobre agricultura, cooperativismo e produção de alimentos no mundo

Página 8

› Dirigentes cooperativistas participam de workshop do Plano Diretor 2021/2025

Página 9

Expediente



Rua Ceará, 771, Funcionários - BH - MG
 Telefone: (31) 3025-7100
 www.sistemaocemg.coop.br - Twitter: @Minascoop

Presidente do Sistema Ocemg
 Ronaldo Scucato

Vice-Presidente
 Samuel Flam

Conselho Diretor da Ocemg
 Carlos Augusto Rodrigues de Melo
 Evaldo Moreira de Matos
 João Augusto Oliveira Fernandes
 João Batista Bartoli de Noronha
 Luiz Gonzaga Viana Lage
 Luiz Otávio Fernandes de Andrade
 Marcelo Candioto Moreira de Carvalho
 Marco Valério Araújo Brito
 Maria das Mercês Quintão Frós
 Marlon Geraldo Vargas
 Paulo César Gomes Guerra
 Reginaldo Dias Machado
 Ronaldo Siqueira Santos
 Elson Rocha Justino
 Jacson Guerra Araújo
 Múcio Pereira Diniz
 Ralph de Castro Junqueira

Conselho Fiscal da Ocemg
 Marcio Olívio Villefort Pereira
 Tatiana Campos Salles da Silva
 Valdeci Costa Barbosa
 Cristiano Felix dos Santos Silva
 Dario Colares de Araújo Moreira
 Itália de Mello Castro
 Conselho de Ética - Ocemg
 Eudes Arantes Magalhães
 João Emygdio Gonçalves
 Ivan Lemos Brandão
 Cátia Costa Carvalho Rabelo
 Guilherme Olinto Abreu Lima Resende
 Jorge Nobuhico Kiryu

Conselho de Ética da Ocemg
 Eudes Arantes Magalhães
 João Emygdio Gonçalves
 Ivan Lemos Brandão
 Cátia Costa Carvalho Rabelo
 Guilherme Olinto Abreu Lima Resende
 Jorge Nobuhico Kiryu

Presidente do SESCOOP-MG
 Ronaldo Scucato

Superintendente
 Alexandre Gatti Lages

Conselho Administrativo do SESCOOP-MG
 Adalberto de Souza Lima
 Garibaldi Mortoza Júnior
 Raimundo Sérgio Campos
 Fernando Romeiro de Cerqueira
 César Augusto Mattos
 Leonardo de Mello Brandão
 Karla Brandão Lage
 Tânia Regina Zanella
 Conselho Fiscal - SESCOOP
 Ramiro Rodrigues de Ávila Júnior
 Ricardo Ferreira da Silva
 Urias Geraldo de Sousa
 Adarlan Rodrigues da Fonseca
 Antenógenes Antônio da Silva Junior
 Wander Luis Silva

Redação/ Edição
 ETC Comunicação

Revisão/ Edição Final
 Gerência de Comunicação Institucional do Sistema Ocemg

Fotografia: Arquivo do Sistema Ocemg, do Sistema OCB e de cooperativas

Impressão: Companhia da Cor
Tiragem: 3 mil exemplares

O conteúdo desta publicação pode ser fonte de produção de outros conteúdos, desde que devidamente referenciados.

Editorial

A sustentabilidade do cooperativismo está no planejamento

Faltam quatro meses para 2021 findar. Contudo, ainda temos muito trabalho pela frente, tanto que iniciamos, em agosto, a formulação do Plano Diretor 2021/2025 do cooperativismo mineiro, que visa estabelecer as diretrizes do Sistema Ocemg para os próximos anos, orientando suas políticas, estratégias, programas, projetos, atividades e metodologias voltadas para a sustentabilidade do setor.

Sabemos que em todos os processos de gestão é necessário o planejamento, que é o norteador de todas as ações. E, neste aspecto, acho propício refletir sobre as nuances do pensamento de Montesquieu na formação do Estado Moderno e suas considerações acerca da tripartição das competências, sistematizado nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Montesquieu, ao lado dos pensadores iluministas franceses Voltaire e Rousseau, tinha aforismos que eram considerados disruptivos, no entanto, a divisão dos poderes rompeu paradigmas e criou soluções inovadoras para transformar a sociedade, não deixando as competências do Estado centralizadas nas mãos de um só poder.

Hoje, se aparecesse um outro Montesquieu para estruturar o cooperativismo mundial, certamente ele falaria que o segmento, assim como o poder Legislativo, é basilar, por ser ele que norteia ao caminho das pedras.

Digo isso porque a analogia com a divisão tripartite é elementar para explicitar que não estamos sozinhos na condução de nossas ações e que somos amplamente fiscalizados e auditados, prestamos contas com nitidez e não decidimos nada sem a aprovação dos nossos conselhos. O que parece ser controle, nós dizemos que são os mecanismos para aperfeiçoarmos o nosso trabalho e apresentá-lo com transparência para as 800 cooperativas mineiras.



Presidente do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (Ocemg) e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop-MG)

E o Plano Diretor, dentro de um sistema como o cooperativismo, é justamente a bússola para o segmento encontrar o seu Norte. A sua elaboração e aprovação são essenciais para traçarmos uma rota de trabalho para os próximos anos e esta jornada de formulação do Plano Diretor é uma das mais imprescindíveis, pois é ela que nos ajudará a fazer um trabalho adequado, pautado em metas.

Crescer, expandir e atualizar os negócios está na base de progressão do cooperativismo e, para tanto, reunimos a expertise educacional e consultoria da Fundação Dom Cabral (FDC), que figura entre as melhores escolas de negócios do mundo, para nos auxiliar na formulação do Plano Diretor.

Além disso, na trajetória de construção do Plano Diretor, estamos contando ainda com a participação dos conselheiros da Ocemg e do SESCOOP, dos presidentes e dirigentes cooperativistas e, nas próximas etapas que virão, o planejamento nascerá da avaliação e dos apontamentos do passado, na reflexão do presente para juntos construirmos metas claras e executáveis, germinando a mudança e o aperfeiçoamento de um processo ininterrupto, processual e organizador, com fins de consolidarmos cada vez mais o cooperativismo mineiro. SomosCoop!

Imagem do Mês



Em 11 de setembro, o Sistema Ocemg completou 51 anos de atuação em prol do desenvolvimento do cooperativismo mineiro.

Novidade

Gerente do Sistema OCB apresenta Plataforma NegóciosCoop para cooperativistas mineiros



No dia 3 de setembro, a gerente Técnica e Econômica do Sistema OCB, Clara Maffia, participou de uma reunião realizada pelo Sistema Ocemg para divulgação da Plataforma para Negociações entre Organizações Cooperativas (NegóciosCoop) para as organizações mineiras.

A plataforma NegóciosCoop, criada pela OCB, busca facilitar a negociação e fomentar e incentivar a intercooperação. De maneira simples, a ferramenta funciona como uma vitrine onde as cooperativas expõem seus produtos e serviços que são encontradas facilmente por outras cooperativas. E a adesão de todas é

fundamental para a ferramenta digital se consolidar como um grande e-commerce do setor, em âmbito nacional.

Por ocasião da reunião, o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, reforçou que o papel das cooperativas é gerar receita a partir das negociações, para que possam melhorar a vida dos cooperados e das comunidades. Ainda segundo ele, a ferramenta é imprescindível no momento atual, para que as cooperativas sigam competitivas no mercado de forma a utilizar o meio digital para fazer negócios.

A gerente da OCB explicou que a ferramenta faz parte do Conexão Coop,

que abarca ainda informações sobre feiras e eventos, informações sobre compras públicas e ações de mercado nacional e internacional, bem como um *dashboard* (ferramenta de gestão) de indicadores e projeções econômicas, entre outros serviços.

No caso da NegóciosCoop, Clara explicou que a plataforma é um grande *Marketplace*, ou um espaço de comércio eletrônico, do ambiente cooperativista. Na ferramenta, as cooperativas podem cadastrar seus serviços e produtos, bem como fazer buscas sobre o que estão precisando, privilegiando transações entre organizações cooperativistas. “É importante que vocês conheçam e façam seus anúncios que sejam bem completos, com fotos e explicações sobre os produtos e serviços das suas cooperativas, o que irá facilitar na hora da busca”, complementou.

Para melhorar ainda mais o entendimento dos cerca de 60 dirigentes, gestores e colaboradores de cooperativas mineiras que integraram a reunião, Clara mostrou ainda um passo a passo da ferramenta. Para se cadastrar e participar do NegóciosCoop, basta acessar o site www.negocios.coop.br e, em caso de dúvidas, enviar um e-mail para a equipe do Sistema Ocemg para cooperativa@sistemaocemg.coop.br.

Evento

Cooperativistas podem se inscrever no WCM 2021

O Sistema Ocemg é o patrocinador principal do World Coop Management (WCM), maior congresso de liderança e estratégia cooperativista do país, realizado anualmente pela Wex. O evento, este ano, está marcado para os dias 25 e 26 de outubro, e trará três tipos de experiência para o público: presencial, interativa e digital.

A presencial terá um número limitado de participantes, no Espaço de Eventos da Unimed-BH, em Belo Horizonte, já a interativa será para 98 congressistas com possibilidade de participar das rodadas de negócio e receber em casa um kit para interação, e a digital contará como versão da plataforma totalmente virtual para o participante.

“Em tempos em que o conhecimento se faz cada vez mais relevante, o WCM se mantém com uma proposta de trazer os principais debates do setor para os cooperativistas brasileiros. E ficamos sempre muito orgulhosos deste encontro ser realizado em Minas Gerais”, ressalta o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato.

Como já é tradição, o congresso contará com palestrantes de renome nacional e internacional, como o coautor do best-seller *Gestão do Amanhã*, José Salibi; o empresário carioca, que trouxe a mega agência de moda americana para o Brasil, Elite Models, Ricardo Bellino; e até um dos sócios de uma das maiores empresas do mundo, a Ambev, José Felipe Carneiro.

Entre os convidados internacionais, está o gerente geral adjunto encarregado da equipe de Desenvolvimento Cooperativo Sustentável da Cooperativa de Fertilizantes de Agricultores da Índia (IFFCO), Tarun Bhargava; e Nicklas Bergman, cofundador e maior investidor em tecnologias patenteadas exclusivas e clientes de alto perfil em mais de 30 países em todo o mundo.

Voltado para gestores e lideranças do cooperativismo, o WCM é um evento para profissionais que buscam se manter atualizados sobre novos conceitos e estratégias de atuação em seus negócios e cooperativas.

Para inscrições, acesse: wcm.coop/WCM21

Lista de selecionados do Somos Líderes conta com 25 cooperativistas mineiros

a entidade e o cooperativismo mineiro. “A jornada formativa do programa até aqui foi incrível, de muito trabalho e dedicação, em diversos conteúdos relevantes sobre cooperativismo e desafios para o futuro”.

Segundo a analista, para a próxima fase, “a expectativa é grande para as atividades de formação de liderança. E, além do nosso compromisso e empenho em representar as nossas organizações, temos também a responsabilidade de representar os quase dois mil jovens de todo o país que se inscreveram nessa segunda edição da atividade”.

A lista de aprovados para a segunda edição do Programa Somos Líderes foi divulgada no dia 5 de agosto pelo Sistema OCB. No total, foram 471 candidatos pré-selecionados, dos quais 70 pessoas foram selecionadas para participarem da formação em liderança. Minas Gerais se destacou como o Estado com maior percentual de candidatos selecionados: 25 pessoas, o que representa 34,29% do total. Em seguida, vem o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, respectivamente com 12,86% e 8,57% aprovados.

Agora, os participantes seguem com as aulas do Somos Líderes e participam dos cinco módulos da formação, que abordam pontos como - liderança consciente, inovação, gestão e governança cooperativa, entre outros. A formação tem carga horária total de 60 horas e conta com estratégias educacionais diversas, como workshops, mentoria individual, webséries educativas, desafios em grupo, podcasts, tutoria e muito mais.

Ronaldo Scucato, presidente do Sistema Ocemg, ressalta a importância da participação de cooperativistas mineiros no programa. “Para que o cooperativismo siga crescendo e se fortalecendo, é essencial que haja uma renovação e que cada vez mais jovens sejam preparados para atuarem como líderes em suas cooperativas. Neste sentido, o Somos Líderes tem impacto transformador para o futuro do cooperativismo, em Minas e também em todo o Brasil”.

Colaboradora da Ocemg

A analista da Gerência de Educação e Desenvolvimento Sustentável do Sistema Ocemg, Fabiana da Silva Pereira, foi uma das selecionadas para participar da segunda turma do programa Somos Líderes. Fabiana afirmou se sentir honrada em participar da iniciativa representando

Representatividade e diversidade

Reforçando o compromisso do Sistema OCB com a representatividade e a diversidade do programa, o perfil dos 70 aprovados para a segunda turma do Somos Líderes é bem heterogêneo.

Dentre as pessoas selecionadas, 74% são empregadas de cooperativas, 70% têm entre 30 e 35 anos e 61% são mulheres. Pessoas não brancas representam 32% das aprovadas e um dos participantes é uma pessoa com deficiência (PCD). Dentre os sete ramos do cooperativismo, os com maior percentual de aprovados são crédito (58,57%), agropecuário (17,14%) e saúde (11,43%).

Somos Líderes

Voltado para a formação de novos líderes cooperativistas, o programa Somos Líderes foi criado em 2019 pelo SESCOOP Nacional. A iniciativa é focada em jovens entre 21 e 35 anos que acreditam no futuro do cooperativismo e têm como principal objetivo investir na formação e no desenvolvimento de uma geração que vai levar esse modelo de negócios ainda mais longe, tanto no contexto das organizações cooperativas, quanto nas esferas política, econômica e social.

O programa busca preparar o jovem para ser uma liderança do cooperativismo, proporcionando habilidades e competências para o desenvolvimento de uma visão prática da realidade e do dia a dia, a partir de diversas perspectivas sobre o que é ser líder no contexto atual e nos próximos anos.

Para participar, o interessado precisa ter concluído graduação em qualquer área ou estar no último período, e possuir vínculo com uma cooperativa há pelo menos um ano – como funcionário ou cooperado.

Propósito: diretora do Sicoob Centro-Oeste conta como suas trajetórias pessoal e profissional estão alinhadas em prol da educação financeira



Márcia Berto

O conceito de propósito tem a ver com objetivo, com aquilo que se busca alcançar, com desígnio. E, na vida da diretora de Negócios do Sicoob União Centro-Oeste, Márcia Berto, está bem claro que seguir o que ela se propõe a realizar para autoconhecimento e satisfação está diretamente ligado ao trabalho que ela desenvolve na cooperativa.

A gestora, que nasceu em Arcos, onde está a matriz do Sicoob União Centro-Oeste, formou sua família e trilhou o caminho do trabalho e da educação desde cedo. Aos 12 anos, para ajudar a família, começou a trabalhar vendendo cosméticos, como babá e atendente em um supermercado local.

Mas foi por meio do extinto Programa de Assistência Social de Arcos (Asa), que atuava como uma espécie de Menor Aprendiz, que Márcia ingressou, aos 15 anos, na Caixa Econômica Federal da cidade. “Comecei cedo no mundo financeiro”, comenta.

Prestes a completar 18 anos, quando não se enquadraria mais como menor de idade, foi recomendada como profissional pelo gerente da instituição bancária à época ao gestor do, então, Sicoob Crediarcos, que viria a se chamar Sicoob União Centro-Oeste. “Em janeiro de 1996 entrei para a equipe da cooperativa, onde estou há 25 anos”, conta orgulhosa.

Dentro da instituição cooperativista, ela passou por diversos cargos: primeiramente escriturária (uma espécie de agente de

atendimento nos dias atuais), contadora, gerente Administrativa, gerente Geral, superintendente e, hoje, está à frente da Diretoria Executiva. “Foi uma construção da minha carreira na cooperativa ao longo destas mais de duas décadas”, explica Márcia.

Em paralelo, a gestora se dedicou também aos estudos, tendo se graduado em Ciências, com Pós-graduação em Controladoria, MBA em Direção Executiva, MBA em Gestão de Cooperativas e Mestrado em Administração Financeira.

Para complementar, Márcia é também Master em Programação Neurolinguística e tem formação como líder coach. E foram estas últimas experiências que lhe trouxeram ainda mais clareza sobre seu propósito que é “levar abundância e prosperidade para as pessoas”.

Segundo ela, alguns anos atrás havia escrito este objetivo e comentado com amigos colaboradores da cooperativa e todos se surpreenderam quando o Sistema Sicoob, tempos depois, divulgou seu propósito, cuja frase inicial é: “conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade”.

Este alinhamento, juntamente com as experiências acumuladas em sua vida pessoal e profissional, impulsionadas pelo período de pandemia, que exigiu uma desaceleração do trabalho, foram o cenário ideal para tirar do papel a ideia de escrever um livro.

A obra “Transforme sua vida com o método pagar” foi lançada em julho

deste ano e, em 40 dias, 500 livros já foram vendidos. Márcia explica que a obra aborda a metodologia pagar, desenvolvida por ela, por meio de cinco pilares: Perdão, Amor, Gratidão, Ação e Reconhecimento. “O objetivo é trabalhar a integridade humana de dentro para fora, para que a transformação financeira seja a consequência de um estado de plenitude e abundância, que passa pelo dinheiro, mas vai muito além dele”, explica.

A publicação fala sobre a relação que as pessoas têm com o dinheiro, traz um olhar aprofundado sobre o âmbito financeiro, entre outros aspectos. “As pessoas acreditam que educação financeira é planilha, números, algo chato, mas 80% dos problemas financeiros estão relacionados a comportamentos, hábitos e histórias de vida”, discorre. A obra física pode ser adquirida pelas redes sociais da autora e pela Amazon.

Em complemento, Márcia desenvolveu, junto a equipe do Sicoob União Centro-Oeste, o curso Educação Financeira com Inteligência Emocional, lançado no formato online em julho do ano passado. A ação foi disponibilizada primeiramente para adultos, tendo 11 mil inscritos e 3.200 certificados em sua primeira edição. Quatro meses depois, o curso foi adaptado para o público jovem, tendo seis mil inscritos e quase dois mil concluintes.

Aliando projetos pessoais e profissionais com foco em se aproximar cada vez mais do seu propósito de vida, Márcia ressalta que a cooperativa é parte determinante para que ela possa continuar fazendo a diferença na vida das pessoas. Atualmente, o Sicoob União Centro-Oeste atua também em Pains e Vila Costina, impactando a vida de 6.850 cooperados. “Acordo todos os dias para trabalhar como se fosse o primeiro, porque faço o que gosto. Pretendo continuar contribuindo com este sistema e vou onde o cooperativismo me levar”, frisa, já adiantando que é possível que outros livros também estejam nos seus planos para o futuro.

Cooperativismo, investimento em inovação e tecnologia consolidam setor agropecuário

Mesmo em tempos de crise, segmento segue crescendo e cooperativas desempenham papel preponderante neste cenário; mais da metade do que é gerado pelo agro no país é proveniente do cooperativismo

A agropecuária tem contribuição determinante para o desenvolvimento do país, promovendo a geração de renda, de emprego e sendo responsável pela maior parte das exportações brasileiras.

Nos últimos anos, a despeito de crises políticas, econômicas, climáticas e até sanitárias que a população vem enfrentando, o setor segue pujante e em crescimento. E a atuação das cooperativas, que cumprem importante papel no fortalecimento e organização dos produtores rurais no Brasil e em Minas, é decisiva para estes bons resultados.

Prova disso é que, segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), para este ano, o Valor da Produção Agropecuária (VPA) deve registrar um aumento de 11,8%. Segundo o Anuário do Cooperativismo Brasileiro, no Brasil existem 1.173 cooperativas agropecuárias, com mais de um milhão de cooperados e empregando quase 224 mil pessoas. Isso quer dizer que o cooperativismo é responsável por 54% da origem agrícola no país, ou seja, mais da metade do que é gerado pelo agro é proveniente das cooperativas.

Em um recorte para Minas Gerais, os números seguem a mesma linha: 193 cooperativas do ramo atuam no Estado, por meio do trabalho de 157,5 mil cooperados e gerando quase 19 mil empregos. Os dados são do Anuário de Informações Econômicas e Sociais do Cooperativismo Mineiro, que apontam também que o segmento somou uma movimentação econômica de R\$ 26,8 bilhões em 2020.

“A força da agropecuária é confirmada ano após ano, superando as intempéries climáticas, como as que temos experimentado, ou situações adversas nos campos político e econômico. A Covid-19 também se apresentou como uma barreira, que foi transposta pelo setor, que seguiu abastecendo a população e comercializando a produção com o exterior. E o cooperativismo, graças aos investimentos em tecnologia, inovação e gestão, tem sido o porto seguro dos produtores rurais para que continuem fazendo Minas e o Brasil se desenvolverem”, afirma o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato.

De acordo a Secretária de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ana

Valentini, o cooperativismo é imprescindível na organização e fortalecimento dos cooperados. Ela menciona outro ramo: “Temos que destacar, também, o cooperativismo de crédito, que tem crescido e ganhado muita força em nosso Estado, possibilitando o financiamento dos produtores rurais”.

Sobre as parcerias entre o Sistema Ocemg e a Seapa-MG, Ana ressalta o trabalho desenvolvido com foco nos queijos artesanais, o Programa Estadual de Cooperativismo da Agricultura Familiar e Agroindústria Familiar de Minas Gerais (Cooperaf-MG) e a Política de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAAFamiliar). E projeta que “o fechamento deste ano será com mais um aumento no PIB e nas exportações de produtos agropecuários, assim como foi 2020”.

Com vistas em dar suporte para as cooperativas, o Sistema Ocemg desenvolve ações contínuas e emergenciais como, por exemplo o Programa Desempenho, que oferece análises individuais e setoriais dos indicadores econômicos e financeiros das cooperativas agropecuárias, bem como o Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC), desenvolvido pelo SESCOOP Nacional.

Do ponto de vista de relações institucionais, a entidade marca presença em conselhos, Grupos de Trabalho, Câmaras Setoriais da OCB e reuniões relativas ao ramo, como Conselho Paritário entre Produtores de Leite e Indústrias de Laticínios do Estado de Minas Gerais (Conseleite-MG), o Comitê Gestor do Programa Cooperaf, o Comitê de Coordenação Estadual do Plano Agronordeste, entre outros, mantendo um diálogo constante com representantes dos três poderes nos âmbitos nacional, estadual e municipal.

De maneira emergencial, em agosto, o Sistema Ocemg realizou um webinar com o tema “Os Impactos do Clima na Agricultura”, em seu canal no Youtube. Para falar sobre as geadas ocorridas em julho e os efeitos que este fenômeno climático implicaram às lavouras de algumas regiões do Estado, os convidados foram o pesquisador doutor da Embrapa, Williams Marques, e o pesquisador doutor da Epamig, Marcelo de Freitas Ribeiro.

Em sua apresentação, Marques explicou sobre as características meteorológicas e agrônômicas

das geadas, frisando que elas são sazonais e influenciadas pelos relevos de cada local, além de diferenciar os estágios que ela pode atingir a planta adulta ou os viveiros.

Exemplos em todo o Estado

As cooperativas mineiras demonstram seriedade e pioneirismo na gestão do negócio, com vistas em dar base para que os cooperados prosperem. É o caso da Cooperativa Central dos Produtores Rurais (CCPR), que anunciou, em agosto, a construção da maior Fábrica do Brasil para a produção de soluções nutricionais, como rações e suplementos minerais para animais. A nova unidade industrial será implantada em Curvelo, com aporte total de aproximadamente R\$ 132 milhões.

Além disso, de acordo com o presidente da CCPR, Marcelo Candioto, para apoiar as singulares, foi criada uma área de negócio no segmento de gado de corte, a fim de diversificar as atividades; desenvolvido um aplicativo para antecipação do crédito, que será lançado em breve; bem como disponibilizada uma consultoria sobre gestão e qualificação para o cooperado. A CCPR já oferece programas de genética, como o Programa de Acesso Facilitado à Fertilização in vitro (FIV), o genoma e o repasse de animais, além de ações e tecnologias para melhoria da qualidade do leite, entre outras. “Na área de Responsabilidade Social, podemos citar a construção de uma usina fotovoltaica que vai produzir energia para suprir uma parcela da nossa demanda e a outra parte será doada à Santa Casa de Belo Horizonte. Esse projeto foi idealizado pelo Sistema Ocemg e a CCPR o abraçou por estar alinhado com nossos princípios cooperativistas”, complementa Candioto.

Na Expocaccer, os investimentos permeiam três pilares da cooperativa: os setores produtivo, comercial e de governança. Segundo o presidente da organização, Gláucio de Castro, no armazenamento de café, o destaque vai para a introdução do sistema de rastreabilidade em todos os lotes. “Todos os bags têm um chip indicativo de procedência e qualidade que são armazenados e sinalizados por meio de tags sincronizados com empilhadeiras. Dessa forma, cada movimentação é feita pelo sistema eletrônico, impedindo quaisquer

atos que possam comprometer a individualização e qualidade dos lotes”, explica.

A cooperativa implantou também um sistema de automação dos maquinários em um dos seus armazéns e criou uma Diretoria de Desenvolvimento Humano e Organizacional (DHO), unificando as áreas de Tecnologia da Informação e de Recursos Humanos, em busca de uma melhor análise das potencialidades das pessoas e seu despenho frente às novas tecnologias.

Já a Cooxupé, maior cooperativa de café do Brasil, congregando 16 mil famílias cafeicultoras, foca sua atenção no planejamento e no acompanhamento dos desafios deste universo dinâmico da produção de café. O presidente da cooperativa, Carlos Augusto Rodrigues de Melo, ressalta que são feitos investimentos constantes para manutenção e sustentabilidade do negócio, com destaque para a construção do Complexo Industrial e de Armazenagem Japy, gerando eficiência e redução de custos para os produtores. Houve ainda a atualização do sistema de gestão corporativo e a cooperativa focou na própria Torrefação.

“Com o aumento da produção das nossas linhas e o avanço no mercado interno de café torrado e moído, investimos em uma nova unidade industrial na área do Complexo Japy. Hoje, nossa Torrefação atua com 100% de capacidade, em uma área de 3.900 m², atendendo aos mais modernos padrões. Com isso, nossos cafés torrados e moídos estão presentes em pontos do varejo brasileiro de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, além do e-commerce”, complementa Melo.

Na Coocafé não é diferente: “entendemos que inovação é uma questão de sustentabilidade. Os investimentos nesse sentido estão diretamente relacionados à nossa competitividade e sobrevivência no mercado”, explica o presidente da cooperativa, Fernando Cerqueira. Para tal, a organização participa de iniciativas como HUBs (empreendimentos para difundir conceitos, estratégias e soluções inovadoras), está no Inovacoop, do Sistema OCB, busca estar próxima de instituições de ensino e elencou a inovação com uma diretriz estratégica para 2021. “Na tecnologia, estamos investindo em *hardwares* e *softwares*, tanto para dar mais segurança à cooperativa quanto

para agilizar ainda mais nossos processos e acelerar nosso crescimento”, exemplifica Cerqueira.

“Nos últimos anos, a Minasul passou por um processo de transformação, incluindo a digitalização, e saímos de um faturamento de R\$400 milhões para R\$ 1,5 bilhão. Isso foi possível graças a um trabalho focado em três pilares: pessoas, processos e ferramentas, principalmente este último, para dar sustentação à atuação dos colaboradores e dos processos”, destaca o presidente da cooperativa, José Marcos Magalhães.

Entre os focos da Minasul, ele ressalta sobre a verticalização para agregar valor aos produtos, a diversificação do portfólio e os investimentos em infraestrutura. O dirigente frisa a importância de uma ferramenta completa de TI com foco em inteligência artificial e no e-commerce. E complementa que a cooperativa oferece “o tratamento de imagem para ter um algoritmo de previsão de safra para os cooperados, e a fazenda digital, que engloba rastreadores e máquinas agrícolas para estações de baixa meteorológica, entre outros serviços, tudo isso a um custo acessível”.

A Minasul lançou ainda, em junho, o Coffee Coin, uma moeda digital que pode ser utilizada como pagamento, simplificando o processo de aquisição de insumos e implementos pelo cooperado.

Aporte financeiro

Outro ramo diretamente envolvido com o setor agropecuário é o crédito. As cooperativas financeiras são bases relevantes para o desenvolvimento do campo, principalmente devido à sua capilaridade e atuação em todas as regiões do país.

De acordo com dados do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), o volume de crédito contratado em julho de 2020, em todo o Brasil, foi de R\$ 972 milhões. Destes, R\$ 249 milhões foram apenas em Minas Gerais. Em comparação, no mesmo período deste ano, o volume de crédito contratado em todo o país foi de R\$ 1,1 bilhão, sendo R\$ 329 milhões em Minas. Ou seja, em âmbito nacional os valores em crédito para o setor tiveram um incremento de mais de 13% no país e, no Estado, este crescimento foi de 32,5%.

O Sicoob estima ainda que a safra 2021/2022 deve movimentar R\$ 25 bilhões a nível nacional. Este número é 26% maior do que a anterior, que contou com R\$ 19,8 bilhões movimentados. Vale lembrar que o Sicoob tem, hoje, mais de 5,3 milhões de cooperados, sendo que 380 mil são produtores rurais e 78% deles são pequenos produtores.

Além disso, o Conselho Monetário Nacional (CMN) liberou R\$ 1,3 bilhão com foco em apoiar os cafeicultores que tiveram perdas em suas lavouras causadas pelas geadas em julho. Os valores estarão disponíveis entre os meses de setembro e outubro, mediante laudos técnicos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em que deverão constar os danos e as perdas do produtor.

Os recursos fazem parte das linhas de financiamento do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) aprovadas para a safra 2021/2022, sendo reservados 20% do valor das Linhas de Custeio, Comercialização, Capital de Giro e Financiamento para Aquisição de Café (FAC) e 100% do valor da Linha de Recuperação de Cafezais Danificados.

O presidente do Conselho Nacional do Café (CNC), Silas Brasileiro, um entusiasta do cooperativismo como um sistema mais justo e distributivo, também aponta sobre medidas para o setor em decorrência do gelo e da seca. Ele frisa que, “de acordo com mapeamento feito por diversas empresas governamentais e pelas cooperativas associadas, a extensão do dano é de uma proporção semelhante às geadas de 1994”.

E complementa que “em uma reunião do Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), aprovou-se a contratação da Fundação Procafé, com recursos do cooperativismo, cujo trabalho está sendo acompanhado e será convalidado pela Conab, tomando assim a referência para atendimento aos produtores. Dentre as propostas recebidas, temos tratado do limite de área a ser atendida, um valor por hectare de acordo com o grau do sinistro (geada leve, moderada ou severa), taxas de juros, carência, prazo para pagamento, entre outros critérios. Nossa prioridade será o pequeno produtor”.

Candidato ao Nobel da Paz Alysson Paolinelli fala sobre agricultura, cooperativismo e produção de alimentos no mundo



Alysson Paolinelli

Responsável pela revolução que possibilitou o cultivo nas áreas de cerrado, indicado ao Nobel da Paz deste ano e um entusiasta do cooperativismo, Alysson Paolinelli é o entrevistado desta edição do **Jornal Cooperação**. Mineiro de Bambuí, o engenheiro agrônomo, formado pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) passou pela Secretaria de Agricultura de Minas Gerais e foi Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no governo de Ernesto Geisel, quando modernizou a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e promoveu a ocupação econômica do cerrado brasileiro. Em sua carreira, Paolinelli ocupou diversos outros postos que lhe rederam destaque e recebeu importantes premiações como o World Food Prize, prêmio que equivale ao Nobel da Alimentação. Com toda sua experiência, o ex-ministro contou sobre a revolução verde que ajudou a criar, reforçou a contribuição das cooperativas para o setor agropecuário e comentou sobre o setor nos tempos atuais. Confira!

A agricultura tropical do Brasil e do mundo contou com sua contribuição para se tornar forte e viável. Qual foi sua motivação e como se deu a estruturação deste processo?

Durante muitos anos, a agricultura foi abastecida pela região temperada. Isso

foi preocupação de alguns estadistas, como Thomas Malthus, que, no início do século passado, observou que a curva de crescimento da população era uma equação geométrica e a curva de oferta de alimentos era uma equação aritmética e que elas iriam se cruzar em algum momento, fazendo com que a população corresse riscos em termos de alimentação. O mundo estava crescendo mais do que a possibilidade de oferta. E não havia tecnologia e conhecimento para cultivo nas regiões tropicais. Este era o cenário e tivemos que tomar a decisão de criar conhecimento próprio. Escolhemos o cerrado por ser uma terra que já foi relativamente fértil, mas o fogo, as chuvas torrenciais, o pisoteio de animais silvestres e domésticos foram o degradando. A Embrapa estava recém criada, a partir do exemplo de Minas, onde eu tinha criado o Pipaemg, que se transformou na Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig). Porém, após fundada, a Embrapa foi abandonada e quando fui indicado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, ela passou a ter uma nova governança com autonomia administrativa e financeira. Na época, foram feitos convênios com universidades, instituições estaduais de pesquisa e iniciativa privada, com isso, tivemos um boom integrado, usando toda a capacidade de inteligência disponível no Brasil. Autorizamos a Embrapa a contratar mil profissionais, abrimos concurso e tivemos uma decepção, porque só apareceram 52 jovens com pós-graduação. Então, criamos uma bolsa, classificamos os 950 que faltavam e possibilitamos que fossem para os melhores centros de ciência do mundo. Ao mesmo tempo, por meio de convênios com os institutos de pesquisa estaduais, mandamos 462 pesquisadores para estes treinamentos e demos 100 bolsas nas universidades. Em pouco tempo esse pessoal foi treinado, fortaleceu o grupo e o Brasil passou a ter a melhor instituição de pesquisas da região tropical mundial. Foi um esforço sem precedentes. Conseguiram, em tempo recorde, conquistar a fertilidade do cerrado. Essa foi a grande revolução feita no Brasil na década de 1970 até os dias atuais, embora, hoje, a falta de recursos para a Embrapa seja preocupante.

Como avalia a agricultura brasileira nos tempos atuais? Quais são os principais desafios do setor para se manter competitivo, produzindo com qualidade e quantidade para dentro e para fora do país?

O Brasil passa, infelizmente, por uma situação triste fora do setor agrícola. No agro, nos tornamos os mais competentes, competitivos, ganhamos a concorrência e produzimos os melhores alimentos disponíveis, mais baratos e com constância de oferta. E o Brasil produz ao longo dos 12 meses, fazendo de três a quatro lavouras ao mesmo tempo. Com isso nos tornamos o maior exportador de alimentos do mundo. É o que está salvando a economia brasileira, mas, por outro lado, estamos preocupados porque não podemos parar e nem perder essa capacidade produtiva. É preciso criar um movimento para mostrar que a pesquisa é a forma de manter o desenvolvimento competitivo. Agora, principalmente, depois da pandemia, o mundo sabe que precisa de alimentos mais saudáveis e nutritivos. Espero que a juventude que vem aí siga nosso exemplo e saiba que o caminho é o trabalho, a tecnologia e o conhecimento e dê prosseguimento a tudo isso.

Como as cooperativas contribuem para a produção no campo? Onde elas podem crescer para seguir dando suporte para os produtores rurais?

Devem continuar fazendo o que elas fazem e ampliar ainda mais sua atuação. O cooperativismo é a forma de você dar mais distribuição e oportunidades, mais competência ao pequeno. O produtor rural unido e organizado tem muito mais vantagens do que sozinho.

O senhor poderá ser o primeiro brasileiro a ser reconhecido com o Nobel da Paz. Qual é a importância de representar o setor agro e a produção de alimentos em uma das principais premiações do mundo?

Para o Brasil será muito importante. Será o resultado da Revolução Verde, que criou a primeira agricultura tropical do mundo e que vai garantir a segurança alimentar daqui por diante. Acho que o Brasil merece esse reconhecimento. Quando meus companheiros resolveram me colocar como candidato, mostrei a eles as dificuldades, mas fiquei muito honrado, porque, de fato, o país precisa ter um arauto para dizer: nós fizemos uma tarefa que vai mudar o mundo.

Dirigentes cooperativistas participam de workshop do Plano Diretor 2021/2025



O Sistema Ocemg iniciou, no dia 20 de agosto, a primeira etapa para a construção do seu Plano Diretor para o período de 2021-2025, realizando a palestra online “O Cooperativismo com o Olhar do Futuro”, ministrada pelo consultor Sandro Magaldi. Na ocasião, estavam presentes os conselheiros e diretoria do Sistema Ocemg.

Durante a abertura da palestra, o presidente e o vice-presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato e Samuel Flam, falaram da importância da construção do plano diretor para o cooperativismo mineiro.

“O Plano Diretor é a bússola. Ele direciona para o caminho das pedras, para traçar a nossa rota, o nosso Norte, sendo imprescindível para realizar as ações corretamente e bem-feitas. Precisamos sempre nos aperfeiçoar e, para isso, é preciso planejar e o planejamento é essencial para consolidar cada vez mais o cooperativismo mineiro”, frisou Scucato.

“Nós vivemos em um mundo de grande volatilidade e de grandes velocidades e o plano diretor dá a direção acertando a velocidade”, Samuel Flam.

O superintendente do Sistema Ocemg, Alexandre Gatti Lages, apresentou a

estrutura e o escopo de trabalho das próximas etapas para a construção do Plano Diretor, que tem como objetivo estabelecer as diretrizes do Sistema Ocemg, orientando suas políticas, estratégias, programas, projetos, atividades e processos voltados à sustentabilidade do cooperativismo mineiro.

De acordo com Lages, a construção será feita de forma participativa e terá como premissa o levantamento de contribuições dos dirigentes das cooperativas por meio de workshops por ramos e setores, e todo o seu planejamento será conduzido pela Fundação Dom Cabral (FDC), com a mediação de Carlos Eduardo Ávila Borges, gerente de Desenvolvimento de Empresas da instituição de ensino.

Na sequência, o consultor Sandro Magaldi, trouxe importantes reflexões embasadas em resultados de um estudo orientado a pensar o cooperativismo e as constantes transformações, o papel institucional no processo de construção do Plano Diretor, bem como os desafios das lideranças. Magaldi ponderou sobre seis tópicos: Gestão de Dados e Uso de Tecnologia; Cultura e Inovação; Agilidade e Governança; A Cooperativa Educadora; A Cooperativa como Plataforma de Negócios e A Liderança Cooperativa Exponencial e Gestão de Dados e Uso de Tecnologia.

Sistema inicia as aulas da turma 2021 do programa Educa OQS

Nos dias 2 e 3 de setembro, teve início uma nova turma do Programa de Formação e Acompanhamento da Organização do Quadro Social das Cooperativas Mineiras (Educa OQS).

Na oportunidade, os mais de 25 participantes da capacitação, de diversas regiões do Estado e diferentes ramos cooperativistas, conheceram melhor sobre o programa, que permite capacitar, definir e estruturar melhor o quadro social das sociedades cooperativas, estabelecendo um processo dinâmico, sistemático e

permanente de integração entre associados e cooperativas.

O analista da Gerência de Desenvolvimento e Monitoramento de Cooperativas do Sistema Ocemg, Rogério Coelho, foi o responsável por conduzir os trabalhos e explicou sobre o programa: “Não existe uma receita de bolo para trazer o cooperado para mais próximo, para consumir produtos e serviços das cooperativas, mas o Educa OQS nos convida a refletir sobre as estratégias de cada organização para chegar ao público de cada uma”.

Entre os participantes, a integrante do Núcleo Pedagógico do Sicoob Credigerais, Cida Correia, esclareceu que sua expectativa ao ingressar no programa é aprender mais sobre ações junto ao quadro social e contribuir com o que a cooperativa já desenvolve junto à comunidade e aos cooperados.

Na mesma linha, o comprador da Agroverde, Gustavo Duarte, está com o desafio de implementar um projeto de Educação Cooperativista na cooperativa e buscou o programa para ter embasamento para esta ação.

Encontros Profissionais reúnem cooperativistas em debates virtuais

O Sistema Ocemg realizou, no final de agosto e início de setembro, uma série de eventos com foco na capacitação dos colaboradores das organizações cooperativistas do Estado. O primeiro foi o X Encontro dos Profissionais de Gestão de Pessoas das Cooperativas Mineiras, que, no dia 30 de agosto, reuniu cerca de 60 participantes para refletir sobre o tema “Por uma gestão de pessoas cada vez mais humanizada”.

Os encontros profissionais são realizados anualmente pela entidade com foco em propiciar o debate, a experimentação e a adoção de modelos que aliam fundamentos teóricos, práticas organizacionais de excelência e estratégias contemporâneas. E, para dar seqüência ao trabalho de tantos anos, o Sistema Ocemg reformulou os Encontros Profissionais para o meio digital e passou a contar professores especialistas da Fundação Dom Cabral (FDC) para a condução das discussões.

A fim de debater a contribuição da área Gestão de Pessoas para os resultados do negócio cooperativo, por meio da construção de ambientes de trabalho mais saudáveis e, por consequência, de profissionais mais produtivos, a convidada foi a professora da FDC Maria da Conceição Lacerda.

Entre os conteúdos abordados, esteve a mutação constante que o mundo atual vive, com influência nas organizações, no cotidiano do trabalho e em cada ser humano. “Não existe um profissional, nos dias de hoje, que possa dizer que não foi impactado por tantas mudanças que experimentamos nos últimos tempos”, disse.

Para exemplificar este cenário, Maria da Conceição trouxe os dados da Pesquisa do *World Economic Fórum*, de março deste ano, que apontou que a pandemia aumentou o estresse em mais de 50% dos funcionários e os efeitos não desaparecerão com a vacinação; 71% dos executivos em todo o mundo disseram que 2020

foi o ano mais estressante de todos os tempos e 53% deles relataram ter problemas de saúde mental no trabalho. O estudo demonstrou ainda que o estresse no local de trabalho custa de US\$ 125 a 190 bilhões aos empregadores, com gastos de saúde, somente nos Estados Unidos.

TI e Comunicação

Dando seqüência às capacitações de colaboradores cooperativistas do Estado, o Sistema Ocemg realizou, nos dias 31 de agosto e 1º de setembro, respectivamente, o XV Encontro dos Profissionais de Tecnologia da Informação (TI) e o XII Encontro dos Profissionais de Comunicação das Cooperativas Mineiras.

Para o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, a inovação e tecnologia, que permeiam ambas as áreas, devem ser almejadas e perseguidas pelas cooperativas, sob o risco de se manterem competitivas no mercado, mas o dirigente alertou para que não esqueçam o lado humano e valorização das pessoas, premissas do cooperativismo.

Para o público de TI, o tema do evento foi Digitalização dos Negócios Cooperativos e Analytics na Transformação Digital. Na ocasião, o professor convidado, Hugo Tadeu, elencou diferentes passos para alcançar o modelo digital com eficiência, frisando que “a transformação digital deve responder a uma demanda estratégica do negócio. Não é a tecnologia por si só, mas a serviço do negócio e do público”.

Em complemento, o gerente de TI do Sistema Ocemg, Moacir Júnior, explicou que a digitalização “não é simplesmente passar a usar aplicativos, ferramentas, salvar tudo na nuvem, entre outras ações. Tudo isso deve estar alinhado entre os diferentes setores da organização, principalmente junto a diretoria”.

O tratamento de dados das cooperativas também foi tema do encontro. Para o gerente

de TI do Sicoob Vale do Aço, Afrânio Mucci, é imprescindível que as organizações passem a valorizar a importância do tratamento de dados para o negócio cooperativo, bem como enxergar que tecnologia é geração de valor e não gasto.

Já o Encontro de Comunicação trouxe um assunto muito atual, que foi “A importância e os desafios da comunicação em momentos de crise: o que mudou e o que se aprendeu com a pandemia de Covid-19”.

E, para buscar entender as tendências de comportamento pós-pandemia e compreender o impacto nos processos de comunicação das cooperativas, o professor Bruno Portela apresentou cenários, casos de sucesso e dados relevantes.

De acordo com levantamento da Social Miner, especializada em dados de comportamento, exposto pelo professor como exemplo, o consumidor busca cada vez mais ser diferenciado da massa: 18% esperam atendimento personalizado e 14% desejam menos propaganda e mais indicações pessoais. Isso para embasar que a humanização da comunicação é parte do que se espera para os próximos anos nos canais corporativos.

“As pessoas e empresas aprenderam mais sobre a importância do elemento humano na hora de comunicar. A digitalização deve ser ancorada em plataformas, mas ela precisa das pessoas para seguir”, disse.

Ainda sobre o que é esperado para os próximos anos, Portela destacou que as tendências para a comunicação serão, por exemplo, o que se chama de Walk the talk (seguir na prática o que é falado ou escrito); a busca por relevância; a empatia no discurso e nas ações da organização exemplificados nos canais de comunicação, entre outros aspectos.

Unimed-BH lança livro comemorativo aos 50 anos e relata atuação na pandemia

A Unimed-BH lançou, em 2 de setembro, durante uma cerimônia virtual, o livro comemorativo dos seus 50 anos. Com a publicação, a cooperativa buscou relatar os avanços conquistados ao longo dos anos e detalhar as ações para enfrentamento da pandemia de Covid-19. “Há 50 anos, pelas mãos de 152 médicos pioneiros, começava a ser escrita a história da Unimed-BH. Hoje, nos orgulhamos em fazer parte de uma robusta cadeia da saúde, com mais de 5 mil médicos cooperados e 340 prestadores de serviço, distribuídos por hospitais,

clínicas e laboratórios próprios e credenciados. E, principalmente, nos orgulhamos em ser a escolha de mais de 1,3 milhão de clientes”, ressalta o diretor-presidente da Unimed-BH, Samuel Flam.

Como parte das comemorações, o Instituto Unimed-BH, em parceria com a Academia Mineira de Letras, lançou o Concurso Literário AML Unimed-BH 50 anos, convidando clientes, cooperados e colaboradores a escreverem crônicas sobre o tema “Cuidado pela vida” – síntese da atuação da cooperativa nestas cinco décadas.



Uma coletânea com as 30 melhores crônicas está publicada no livro. A publicação tem patrocínio do Sicoob Credicom, Sistema Ocemg e Seguros Unimed.

Cocatrel celebra 60 anos de atuação em prol dos cooperados

A Cocatrel celebrou, em agosto, 60 anos de atuação. Com sede em Três Pontas, a cooperativa surgiu com o objetivo de reunir os produtores rurais para buscarem as melhores soluções para o agronegócio local.

Foi neste contexto que, no dia 14 de agosto de 1960, na sede da Associação Comercial de Três Pontas, dezenas de produtores se reuniram para a assembleia de fundação da cooperativa. A Cocatrel entrou em operação oficialmente em 18 de julho do ano seguinte.

Desde então, a cooperativa busca auxiliar os produtores em cada etapa de seus negócios por meio de uma plataforma completa de produtos e serviços. A Cocatrel possui nove lojas agropecuárias, realiza, anualmente, três feiras estratégicas e oferece soluções financeiras aos cooperados. Atualmente, a cooperativa recebe, em média, dois milhões de sacas de café, agrega sete mil famílias cooperadas, 600 colaboradores e atua em Santana da Vargem, Coqueiral, Nepomuceno, Carmo da Cachoeira, Santo Antônio do Amparo, Córrego do Ouro, Guapé, Ilcínia, Varginha e Três Corações.

De acordo com o presidente da Cocatrel, Marco Valério Araújo Brito, a base da cooperativa foi aumentar o poder de negociações em compra e venda dos cooperados e, a partir deste serviço, evoluiu para outras iniciativas. Ele complementou que “administramos a cooperativa de olho no futuro e nossa meta é ser referência como a melhor e mais segura cooperativa de café para se fazer negócio. Nosso objetivo é que o produtor encontre aqui tudo o que ele precisa para gerenciar bem suas propriedades”.

Sicoob Credicaf inaugura nova agência em Juiz de Fora

No dia 9 de agosto, o Sicoob Credicaf inaugurou uma nova agência em Juiz de Fora, próximo a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

O evento de inauguração foi reservado, contando com a presença do presidente e o diretor Executivo da cooperativa, João Noronha e Wilian Berbert, respectivamente, assim como os gerentes do Centro Administrativo e os funcionários da nova agência. Com transmissão ao vivo pelo canal do Sicoob Credicaf no YouTube, os demais diretores, conselheiros,

colaboradores e cooperados acompanharam a cerimônia.

Na oportunidade, Noronha destacou que o diferencial das cooperativas é a forma humanizada do seu atendimento. “O nosso foco aqui é você, associado, desenvolver o seu negócio, a sua vida, para que seja feliz com as suas atividades e com as suas finanças”, frisou.

Atualmente, a cooperativa conta com 11 Postos de Atendimento (PAs), um PA Digital e já projeta a inauguração de mais uma agência ainda em 2021.

Sicoob Credicom realiza Encontro de Agronegócios com palestra de Alysso Paulinelli

O Sicoob Credicom realizou, em 9 de agosto, o 1º Encontro de Agronegócios, com a participação de importantes nomes como o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, o ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e candidato ao Nobel da Paz, Alysso Paulinelli, e o diretor presidente do Centro Cooperativo Sicoob, Marco Aurélio Almada.

Apresentando o evento, o presidente da cooperativa, João Augusto Oliveira Fernandes, afirmou que o Sicoob Credicom possui 67 mil cooperados e 400 colaboradores, 37 agências em três estados, além de negócios em todos os Estados da federação. Segundo ele, com esta expertise, a cooperativa disponibiliza todos os produtos e serviços que instituições financeiras oferecem e passou recentemente a ofertar o crédito rural.

Scucato falou sobre a importância da agropecuária para o Brasil e para o mundo, frisando a atuação de Paulinelli para o patamar que o setor

atingiu nos dias atuais. “Valorizar o crédito rural é uma sabedoria imensa, porque significa investir na agropecuária para produzir alimentação segura e saudável, que vai para a mesa das pessoas e evita doenças. As pessoas crescem fortalecidas em decorrência da boa produção agrícola no país”, complementou sobre a indicação do ex-ministro ao Nobel da Paz.

Em sua apresentação, Paulinelli destacou o cooperativismo para o atingimento dos patamares que a produção rural tem nos dias de hoje. “Atualmente, as cooperativas brasileiras têm uma produção equivalente a 54% da produção nacional e quem imaginava isso na década de 70? Em contrapartida, penso que não vamos mais gastar 40, 50 anos para que o Brasil se torne a grande nação cooperativista que precisa ser”, disse e completou: “A organização dos produtores e a valorização do homem e não da produção, está e a tarefa da cooperativa”.

ENCONTROS
PROFISSIONAIS

2021



Fale Conosco

PRESIDENTE

Ronaldo Scucato (31) 3025-7119

VICE-PRESIDENTE

Samuel Flam..... (31) 3025-7119

SUPERINTENDENTE

Alexandre Gatti Lages..... (31) 3025-7119

SECRETARIA DA PRESIDÊNCIA E DIRETORIA

E-mail: ocemg@sistemaocemg.coop.br
Fernanda Nunes..... (31) 3025-7119

GERÊNCIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

E-mail: isabela.perez@sistemaocemg.coop.br
Isabela Pérez..... (31) 3025-7103

ASSESSOR INSTITUCIONAL

Geraldo Magela (31) 3025-7142

GERÊNCIA DE LICITAÇÕES E COMPRAS

E-mail: administrativa@sistemaocemg.coop.br
Robert Santos (31) 3025-7057

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

E-mail: capacitacao@sistemaocemg.coop.br
Andréa Sayar (31) 3025-7108

GERÊNCIA DE CONTROLADORIA

E-mail: controladoria@sistemaocemg.coop.br
Francisco Gonçalves (31) 3025-7078

GERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

E-mail: ti@sistemaocemg.coop.br
Moacir Junior (31) 3025-7067

GERÊNCIA JURÍDICA

E-mail: juridico@sistemaocemg.coop.br

Luiz Gustavo Saraiva (31) 3025-7092

GERÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO E MONITORAMENTO DE COOPERATIVAS

E-mail: cooperativa@sistemaocemg.coop.br
Vitória Drumond (31) 3025-7072

GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

E-mail: comunicacao@sistemaocemg.coop.br
Juliana Gomes (31) 3025-7122

GERÊNCIA DE GESTÃO DE PESSOAS

E-mail: gestaoodepessoas@sistemaocemg.coop.br
Andréa Mol (31) 3025-7064

GERÊNCIA ADMINISTRATIVA

E-mail: messias.rocha@sistemaocemg.coop.br
Messias Rocha (31) 3025-7090

Acesse o **Anuário de Informações Econômicas e Sociais do Cooperativismo Mineiro** no portal do Sistema Ocemg



www.sistemaocemg.coop.br

somos
COOP

44
SistemaOcemg
FEDCOOP MINEIRO - OCEMG - SESCOOP-MG